

JOGADA DE MARKETING E ILUSÃO ESTRATÉGICA: “ACORDO” MACRON-ZELENSKY DE 100 CAÇAS RAFALE VS. REALIDADE

A proposta de 100 caças Rafale para a Ucrânia é inviável devido aos altos custos, incapacidade financeira, atrasos industriais e corrupção, e já pode ser considerada mais uma miragem estratégica.

Le Diplomate.Media*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

UM EMPREENDIMENTO FINANCEIRO ALÉM DO ALCANCE DA UCRÂNIA

A perspectiva de um contrato para 100 caças Rafale implica não apenas a compra das próprias aeronaves, mas também armamento, suporte logístico, treinamento e manutenção. Estimativas geralmente aceitas colocam o preço total de 100 aeronaves entre € 19 e € 30 bilhões, de acordo com os padrões de exportação — alguns cálculos baseados na manutenção (7.000 horas de MRO, Manutenção, Reparo e Operações) chegam a sugerir € 30 bilhões.

No entanto, a Ucrânia enfrenta atualmente um deficit público equivalente a

aproximadamente 20% do seu PIB, ou quase US\$ 40 bilhões somente para 2025. Em outras palavras, Kiev não possui os recursos orçamentários nem a capacidade de endividamento necessários para financiar tal aquisição.

Soma-se a isso um grande obstáculo político: a Alemanha, pilar da UE e apoiadora do Eurofighter, deverá se opor ao uso de fundos europeus para financiar uma aeronave concorrente. Portanto, se o projeto de fato avançasse, grande parte do ônus financeiro recairia sobre os contribuintes franceses, seja diretamente, seja por meio da contribuição da França para o orçamento europeu.

Isso é precisamente o que o presidente Emmanuel Macron acabou admitindo implicitamente: a operação seria coberta “*por nossas próprias contribuições e instrumentos europeus*”. Em outras palavras, financiamento conjunto — portanto, pago pelos franceses — para fornecer caças a um país incapaz de financiá-los.

Em um contexto em que as famílias francesas são solicitadas a fazer cortes drásticos em seus orçamentos, em que os serviços públicos enfrentam restrições e em que a carga tributária está em seu nível mais alto em décadas, tal compromisso financeiro com um terceiro Estado parece, no mínimo, politicamente explosivo.

CRONOGRAMA INDUSTRIAL INCOMPATÍVEL COM AS NECESSIDADES DA LINHA DE FRENTE

A Dassault Aviation tem uma carteira de encomendas extremamente cheia. Em 2024, a empresa entregou 21 aeronaves, 14 para a França e sete para exportação. A fabricante almeja 36 aeronaves por ano no curto prazo e 48 no melhor cenário.

Nessas condições, a produção de 100 aeronaves adicionais exigiria mais de dois anos, mesmo com capacidade produtiva total — e isso sem interromper as entregas às forças armadas francesas ou aos clientes existentes.

A isso se somam o treinamento de pilotos, a preparação da infraestrutura e a integração de sistemas. Na prática, levaria pelo menos dois anos para que um Rafale ucraniano pudesse operar no espaço aéreo ucraniano.

Entretanto, enquanto isso:

- A linha de frente está se deteriorando;
- O efetivo militar ucraniano está diminuindo;
- As perdas territoriais continuam;
- Um cessar-fogo ou negociações podem ocorrer.

Portanto, o anúncio não reflete o ritmo real da guerra.

CONTEXTO MILITAR UCRANIANO PARTICULARMENTE PREOCUPANTE

O Exército ucraniano enfrenta uma crise estrutural:

- Aumento das deserções;
- Recusa em obedecer ordens;
- Exaustão das unidades mobilizadas desde 2022;
- Mobilização forçada e êxodo em massa de pessoal disponível.

Algumas decisões operacionais foram duramente criticadas, notadamente a ordem de “resistir até o fim” em posições cercadas em vez de recuar, e a ofensiva abortada de Kursk, que esgotou as últimas reservas estratégicas.

Nesse contexto, é ilusório acreditar que uma frota de 100 caças Rafale, a serem entregues em alguns anos, possa mudar a dinâmica militar de um conflito em curso, no qual Kiev já enfrenta dificuldades para estabilizar suas linhas.

COMUNICAÇÃO POLÍTICA DESCONECTADA DA REALPOLITIK

O anúncio oferece a Zelensky e Macron capital simbólico imediato:

- O primeiro demonstra ao público que tem o apoio de uma grande potência militar;
- O segundo se apresenta como protetor da Ucrânia e promotor da indústria francesa.

Mas isso é, antes de tudo, uma manobra midiática. Na realidade, não há indicação de que as condições financeiras e industriais necessárias existam. O efeito político desejado é claro: mascarar as dificuldades na frente ucraniana e tranquilizar uma opinião pública ocidental cansada de três anos de guerra.

No entanto, essa abordagem apresenta um grande problema: distancia os atores de uma solução realista, baseada na negociação, na preservação do máximo possível do território ucraniano restante e na limitação das perdas humanas.

ESCÂNDALO POLÍTICO FRANCÊS: FINANCIAR UMA UCRÂNIA ASSOLADA PELA CORRUPÇÃO POR MEIO DA UE

O elemento mais explosivo — e o menos reconhecido pelo governo — reside no financiamento pela União Europeia e, portanto, pelos contribuintes franceses. O problema não é apenas orçamentário, mas também ético e estratégico.

No exato momento em que Paris anuncia sua intenção de contribuir para a compra de caças Rafale para Kiev, uma série de escândalos de corrupção assola a administração ucraniana, do Ministério da Defesa aos mais altos escalões da hierarquia política e militar.

A própria imprensa ucraniana documenta escândalos, desfalques, superfaturamento e compras fraudulentas destinadas às forças armadas e esquemas para desviar ajuda internacional. Financiar um megacontrato militar para um Estado cujos mecanismos de controle interno estão fragilizados e cujos escândalos se multiplicam não é apenas imprudente:

- É irresponsável do ponto de vista da governança europeia;
- É inaceitável para o povo francês, que simultaneamente é pressionado a apertar os cintos.

Essa falha no anúncio de Macron e Zelensky é provavelmente o ponto politicamente mais sensível.

IMPLICAÇÕES PARA A DEFESA FRANCESA

O compromisso levanta diversas questões importantes:

- Impacto nas capacidades futuras das Forças Armadas francesas;
- Priorização de recursos industriais;
- Sustentabilidade orçamentária em um contexto de austeridade;
- Risco de ver equipamentos financiados pela União Europeia destruídos em um

conflito cujo resultado militar parece comprometido para Kiev.

Do ponto de vista estratégico, os benefícios para a França parecem modestos em comparação com os riscos e custos.

* * *

A declaração conjunta Macron-Zelensky parece, antes de tudo, uma manobra política, e não um compromisso militar bem ponderado. Ela se baseia em premissas financeiras irrealistas, capacidades industriais já saturadas, uma situação militar desfavorável à Ucrânia e um contexto socioeconômico francês que torna esse tipo de financiamento — direto ou via UE — altamente questionável.

A isso se soma um elemento crucial: a Ucrânia está atualmente passando por uma onda de escândalos de corrupção, o que torna qualquer compromisso financeiro maciço não apenas frágil, mas injustificável para os cidadãos europeus.

De uma perspectiva de *realpolitik*, o anúncio do contrato dos Rafale surge, portanto, como uma miragem estratégica: um símbolo de prestígio, mas sem impacto real no equilíbrio de poder, e cujos custos políticos, militares e orçamentários correm o risco de superar em muito os benefícios esperados.

Para Roland Lombardi, geopolítico e editor-chefe da *Diplomate Media*: “Errar é humano, persistir é diabólico.” Macron persiste — mais um erro. Mais uma jogada de marketing, mas para quem? É de se perguntar, já que ninguém mais o observa, o ouve ou o leva a sério, nem os chefes de Estado do mundo, nem, muito menos, seu próprio povo! Marx disse que a história se repete, a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa. Pois bem, aqui estamos nós, numa farsa completa! E uma farsa dramática e escandalosa, porque, não nos enganemos, esses Rafales serão pagos pela França através de suas contribuições para a UE. Os contribuintes franceses, que estão sendo solicitados a apertar os cintos, certamente apreciarão isso...

Muito embora não devam se deixar levar, já que os caças Rafale ainda estão longe de sobrevoar a paisagem ucraniana devastada, e o fato é que os franceses estão afundando cada vez mais neste imenso desastre geopolítico para a Europa e para a França. Este desastre é o envolvimento na guerra na Ucrânia, uma guerra que não

era da sua conta e na qual não deveriam estar desde o início, a não ser para perder tudo, arruinando-os financeira, militar e diplomaticamente.

Além disso, é uma espiral potencialmente fatal, mesmo com a frente ucraniana desmoronando apesar da coragem dos jovens soldados ucranianos, da ajuda militar da OTAN e dos bilhões investidos pelos Estados Unidos sob Biden e, ainda e sempre, pela União Europeia — e, acima de tudo, com os escândalos de corrupção dentro do governo em Kiev se multiplicando e (finalmente!) vindo à tona. Mais uma vez, é um verdadeiro desastre, beirando a pura loucura!

Publicado no [Le Diplomate.Media](#).

****Le Diplomate.Media** é uma publicação diária sobre geopolítica e diplomacia, formada por um site de notícias, uma revista geopolítica e um periódico sobre assuntos estratégicos, complementados por uma edição impressa trimestral e um serviço de verificação de fatos.*
